



# Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2019

## Panorama dos municípios da região Norte e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

[www.firjan.com.br/ifgf](http://www.firjan.com.br/ifgf)

O **Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)** apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores<sup>1</sup>: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Investimentos** e **Liquidez**. A leitura dos resultados é bastante simples, a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1, melhor a gestão fiscal do município. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convencionados quatro conceitos para o IFGF:

**Gestão de Excelência:** resultados superiores a 0,8 ponto.

**Boa Gestão:** resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

**Gestão em Dificuldade:** resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

**Gestão Crítica:** resultados inferiores a 0,4 ponto.

Nesta edição, o índice faz referência ao ano de 2018 e avalia as contas de 5.337 municípios de todo o Brasil. Esta análise traz à luz os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios da região Norte<sup>2</sup>. Foram analisadas as contas de 410 dos 450 municípios da região, onde vivem 17,3 milhões de pessoas - 94,8% da população total.

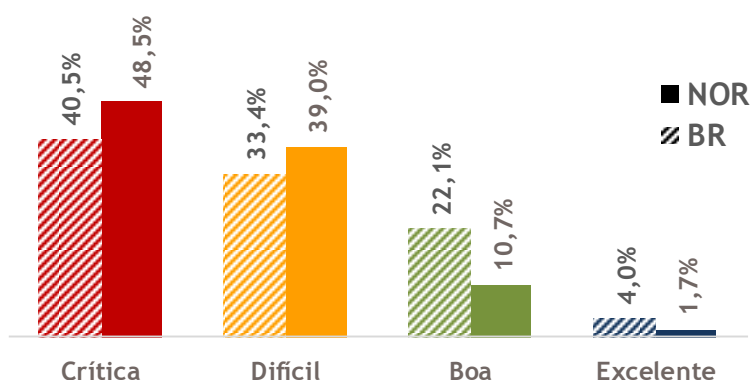
<sup>1</sup> Para mais detalhes, consultar o anexo metodológico: [www.firjan.com.br/ifgf](http://www.firjan.com.br/ifgf)

<sup>2</sup> O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: [www.firjan.com.br/ifgf](http://www.firjan.com.br/ifgf)

## Quase 90% dos municípios da região Norte estão em situação difícil e crítica

Grande parte dos municípios da região Norte administrou suas contas de forma ineficiente em 2018: 87,6% das cidades analisadas apresentaram gestão fiscal difícil ou crítica no IFGF, totalizando 359 prefeituras nessa situação. A análise comparativa revela um quadro pior em relação ao Brasil, onde 73,9% das prefeituras exibiram um quadro fiscal difícil ou crítico. De fato, a eficiência na gestão fiscal ainda está restrita a poucas cidades da região Norte: apenas 12,4% do total analisado conquistou desempenho bom ou excelente no índice, o que representa apenas 51 municípios.

Distribuição da gestão fiscal dos municípios em 2018



Baixa autonomia na geração de receitas é o maior entrave para os municípios da região. Apesar disso, Norte tem o melhor nível de investimentos do país

Em 2018, na média, o IFGF dos municípios do Norte foi de 0,4068 ponto, resultado inferior à média nacional (0,4555) e que só supera a região Nordeste (0,3264). O indicador que puxa o índice para baixo é o **IFGF Autonomia** (0,1947), menor resultado do estado e 50% abaixo da média nacional (0,3855). Esse resultado deixa transparecer a incapacidade dos municípios do Norte, em sua maioria, sustentarem seu custo de existência (estrutura administrativa e Câmara de Vereadores), revelando uma intensa dependência de transferências redistributivas. De fato, 369 (90,0%) municípios apresentam gestão difícil ou crítica nesse indicador, dentre as quais 187 receberam nota zero, isto é, a receita gerada localmente não foi suficiente para cobrir as despesas administrativas.

No **IFGF Gastos com Pessoal**, a média do indicador no Norte foi inferior à nacional (0,3577 frente a 0,4305). De fato, a rigidez do orçamento representou em 2018 uma barreira para a boa gestão dos recursos nas prefeituras da região. Na região, 242 gastaram mais de 54% da Receita Corrente Líquida (RCL) com a folha de salário do funcionalismo público. Ou seja, ultrapassaram, no mínimo, o limite de alerta definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Entre as cidades nessa situação, 108 estão fora da lei por comprometerem mais de 60% da receita com esse tipo de despesa.

Diante desse cenário de rigidez orçamentária, na média, os municípios do Norte tiveram dificuldade no seu planejamento orçamentário em 2018. Esse resultado foi em linha com o observado no país, em média. Para exemplificar, 41,7% (171) das prefeituras dessa região tiveram dificuldade em planejar seu orçamento e 77 receberam nota zero por terem fechado o ano sem recursos em caixa para cobrir suas obrigações financeiras.

Como resultado os municípios tiveram dificuldade de investir, entretanto, o panorama é melhor do que o observado no país. O IFGF Investimentos da região foi de 0,5426 ponto, 14,3% superior ao agregado do Brasil (0,4747). Na média, as prefeituras do Norte investiram 6,0% do orçamento de 2018, percentual acima do realizado pelo agregado dos municípios brasileiros (5,1%). Apesar do nível superior de investimentos, mais de um terço dos municípios estão em situação crítica e apenas 43 das 410 prefeituras investiram mais de 12% da receita total e atingiram nota máxima no indicador.

## Destaques Municipais

### Ranking da região

Tabela 1: Cinco Maiores Resultados do IFGF da região Norte em 2018

UF	Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
TO	Alvorada	8.427	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
TO	Cariri do Tocantins	4.321	0,8842	1,0000	1,0000	0,5366	1,0000
AC	Rio Branco	401.155	0,8450	0,8956	0,9188	1,0000	0,5655
TO	Lajeado	3.101	0,8236	1,0000	1,0000	0,5638	0,7304
PA	Parauapebas	202.882	0,8097	0,8475	0,9560	0,4352	1,0000

A Tabela 1 elenca os cinco municípios mais bem avaliados em termos de gestão fiscal na região Norte em 2018. Todas as prefeituras apresentaram gestão de excelência na geração de receitas localmente e na gestão do orçamento de pessoal. Além disso, atingiram nota máxima em pelo menos um indicador.

Na primeira colocação está **Alvorada (TO)**, que acumulou nota máxima em todos os indicadores. O município combinou alto nível autonomia, baixo comprometimento do orçamento com despesas de pessoal, excelência em planejamento financeiro e destinou parcela significativa da receita para investimentos.

**Cariri do Tocantins (TO)** ocupou a segunda posição no ranking com nota máxima em três indicadores, entretanto, a prefeitura teve dificuldades quanto ao planejamento financeiro. A capital do Acre, **Rio Branco**, assumiu a terceira posição, com nota máxima no IFGF Liquidez e excelência na geração de recursos locais para fazer frente às despesas com administração pública. Entretanto, a capital teve dificuldades para investir.

**Lajeado (TO)** apresentou nota máxima no IFGF Autonomia e IFGF Gastos com Pessoal, mesmo diante desse cenário a prefeitura teve dificuldade no planejamento financeiro. **Parauapebas (PA)** ocupou a quinta melhor gestão da região com nota máxima no IFGF Investimentos e excelência no IFGF Autonomia e no IFGF Gastos com Pessoal.

**Tabela 2: Cinco Menores Resultados do IFGF da região Norte em 2018**

UF	Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
PA	Alenquer	56.480	0,0488	0,1043	0,0000	0,0000	0,0907
PA	Limoeiro do Ajuru	28.583	0,0388	0,0000	0,0000	0,0000	0,1552
PA	São João de Pirabas	22.842	0,0333	0,0000	0,0000	0,0000	0,1332
PA	Óbidos	51.964	0,0221	0,0000	0,0000	0,0000	0,0884
AP	Pracuúba	4.993	0,0051	0,0204	0,0000	0,0000	0,0000

No lado oposto do ranking, na **Tabela 2**, os cinco municípios com menor IFGF da região Norte do Brasil apresentaram gestão fiscal crítica. Todas essas prefeituras tiraram nota zero no IFGF Gastos com Pessoal e no IFGF Liquidez, isto é, ultrapassaram o limite de gastos de 60% da Receita Corrente Líquida com pessoal e iniciaram o ano com mais restos a pagar do que recursos em caixa.

Entre essas prefeituras, três não geraram receita local suficiente para arcar com os custos da estrutura administrativa: apenas **Alenquer (PA)** e **Pracuúba (AP)** não receberam nota zero no IFGF Autonomia. O nível de investimentos foi crítico em todos esses municípios, que investiram 1,1% do seu orçamento, em média.

## Análise capitais

Situação fiscal entre capitais é díspar

**Tabela 3: Gestão fiscal nas capitais do Norte em 2018**

UF	Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
AC	Rio Branco	401.155	0,8450	0,8956	0,9188	1,0000	0,5655
AM	Manaus	2.145.444	0,8022	1,0000	0,9166	0,6281	0,6642
RR	Boa Vista	375.374	0,7544	0,5234	0,8147	1,0000	0,6794
TO	Palmas	291.855	0,6951	0,8863	0,6822	0,6400	0,5718
AP	Macapá	493.634	0,6275	0,5288	0,5596	1,0000	0,4214
RO	Porto Velho	519.531	0,5491	0,6220	0,5609	0,7444	0,2693
PA	Belém	1.485.732	0,5409	1,0000	0,5970	0,0000	0,5667

O quadro fiscal das capitais da Região Norte é variante, com prefeituras com excelência na gestão dos recursos, enquanto outras mostraram dificuldades em gerir seus recursos. Apenas **Rio Branco (AC)** assumiu uma posição no Top 5 da região com uma gestão de excelência, em especial no IFGF Liquidez. **Manaus (AM)** também ficou em situação excelente, associando nota máxima no IFGF Autonomia e baixo comprometimento do orçamento com despesas de pessoal. Além disso, houve bom planejamento financeiro e bom nível de investimentos.

**Boa Vista (RR)** e **Macapá (AP)** atingiram boa situação fiscal, com destaque para a nota máxima no IFGF Liquidez, que destaca a excelência no planejamento financeiro dessas cidades. **Palmas (TO)** também foi classificada como uma capital com boa gestão, impulsionada pela excelência no IFGF Autonomia.

**Porto Velho (RO)** e **Belém (PA)** apresentaram dificuldade na gestão fiscal, associando maior comprometimento do orçamento com pessoal e baixo nível de investimentos. Belém (PA) iniciou o ano no “cheque especial”, com mais restos a pagar do que recursos em caixa e, por isso, recebeu nota zero no IFGF Liquidez, a despeito da nota máxima no IFGF Autonomia. Já Porto Velho (RO) foi a prefeitura da região Norte com desempenho mais crítico no IFGF Investimentos.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart.

**Equipe Técnica:** Nayara Freire, Marcio Felipe Afonso, Glenda Neves, Anna Carolina Gaspar, Carolina Neder, Julia Rangel e Tomaz Leal.

**Estagiários:** Camila Rocha e Allan Oliveira.

Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)